

DESINVERTENDO O SER HUMANO E A SOCIEDADE



 **STOP FORUM**

18 de NOVEMBRO de 2017

Integração e Aprofundamento dos Estudos Trilógicos entre Alunos e Professores da Millennium Universidade Livre em Línguas e da Faculdade Trilógica Keppe e Pacheco

Baseado nos livros:

A Libertação pelo Conhecimento e A Libertação dos Povos de Norberto Keppe

Apoio e organização:

Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

Millennium Universidade Livre em Línguas

Keppe Motor

STOP a Destruição do Mundo

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco

STOP the Destruction of the World

A Multinacional Americana das Drogas

José Ortiz Neto

Sumário:

As drogas constituem hoje o maior fator de enriquecimento do poder econômico, que as usa para dominar as massas e impedir a consciência dos povos. Esse é o motivo dos grandes bancos internacionais serem os principais sócios do narcotráfico, mancomunados com muitos políticos do mundo.

Como a conscientização é o único meio capaz de mudar o *status quo* malévolo existente, o poder (econômico e político) americano introduziu as drogas na juventude nos anos 60. Depois, esse poder espalhou as drogas pelo mundo e, hoje, Tio Sam depende totalmente delas, econômica e psicologicamente, apenas fingindo lutar contra o narcotráfico, mas, na verdade, organizando-o e apoiando-o mundialmente.

Em abril de 1990, quando trabalhava em Lisboa, Cláudia B. S. Pacheco decidiu pesquisar e conscientizar o maior número possível de pessoas sobre a situação do narcotráfico no mundo, que intuiu ser gravíssimo, o maior problema da sociedade atual.

Desse sonho nasceu o dossiê Multinacional Americana das Drogas, publicado em inglês, francês e português e que foi enviado a todos os governos e consulados do mundo.

Esse dossiê foi atualizado no Brasil em 2007, confirmando totalmente as hipóteses do livro publicado na Europa.

Essa publicação mudou totalmente o conceito dos europeus a respeito do problema do narcotráfico.

Eles acordaram principalmente para o grande dragão das drogas que atua dentro e através dos Estados Unidos, globalmente.

E que é o centro do narcotráfico mundial

Drogas sempre houve, em escala pontual.

Mas esse tráfico da morte tremendamente organizado, em escala mundial, em todos os países, e dominante nas sociedades atuais é um fenômeno recente (iniciado na década de 60 nos EUA).

É essa organização que envolve o sistema financeiro, políticos e funcionários de altos escalões do governo estadunidense, CIA, serviços secretos, bases militares e bancos americanos em conluio com governos e instituições de outros países é que Dra. Pacheco chama de Multinacional Americana das Drogas

Primeiro esse poder econômico e político sediado nos EUA disseminou, na década de 60, 70, as drogas nos Estados Unidos, para neutralizar o movimento dos jovens contra a guerra do Vietnã e por melhorias sociais.

Depois, como isso deu certo, a própria nação americana disseminou os narcóticos no planeta inteiro.

Para essa difusão, utiliza milhões de dólares em:

1. Propaganda no cinema, TV, livros, revistas, escolas, músicas que propagam a violência e uso de drogas, psicologismos alienantes, filosofias “liberalizantes” do “tudo pode”, tanto o bem quanto o mal. Isso dá um grande retorno em uso de drogas pela juventude.
2. Política imperialista para obrigar nações menores a produzir e vender drogas.

3. O mais importante: utiliza a rede internacional americana de produção, distribuição e vendas de entorpecentes que está atuante e muitíssimo bem organizada e camuflada em todos os países onde tem acesso.

A maior consciência que este dossiê trouxe com relação à Multinacional Americana das Drogas é que seus agentes são praticamente desconhecidos do mundo.

Eles se escondem atrás de uma falsa imagem, construída profissionalmente, através da mídia especializada.

Eles vestem a camisa de soldados que lutam contra o tráfico na espalhafatosa “Guerra contra as Drogas”, puramente teatral, desencadeada por Reagan, Bush e outras administrações americanas.

Seus crimes são “legalizados” pelos maiores bancos do mundo, que lucram e lavam o dinheiro das drogas, dando-lhe uma aparência de respeitável aplicação financeira.

O maior perigo é sempre o que está escondido de nossa percepção.

Uma vez detectado um problema, ele pode ser erradicado, com esforço, dedicação e amor e sua conscientização já é metade do caminho andado em direção a sua solução.

“Sei que poderá ser formada uma resistência, um exército mesmo decidido a acabar de uma vez por todas com esse terror que atormenta todas as criaturas de Deus”.

E eu peço a vocês que tornem público este apelo, que o divulguem ao máximo e rapidamente, pois não temos muito tempo.

“Estamos num estrangulamento final: ou o exército dos indivíduos verdadeiros se ergue para acabar com esse Dragão da Morte (o poder

econômico gerado pelo tráfico de entorpecentes), ou seremos todos, fatalmente e gradativamente liquidados”.

DADOS DE 1990 X 2007

1990: “Os Estados Unidos tornaram-se, sem dúvida, o maior produtor de marijuana do mundo, e esta planta é certamente a 2ª ou 3ª cultura da Califórnia” (**Milton Friedman – prêmio Nobel de economia, ao jornal *Liberation* na França**).

2007: “A produção de marijuana nos EUA se multiplicou por 10 desde 1981. É a cultura que mais gera dinheiro no país, acima das plantações de milho e trigo combinados” (BBC Mundo, 19/12/2006)

“É o cultivo mais rentável em 12 estados do país, um dos três que gera mais dinheiro em 30 estados e um dos cinco primeiros em 39 estados”.

“a produção de maconha se tem convertido em uma parte onipresente e não erradicável da economia nacional”

A marijuana é plantada nas barbas da Casa Branca, ou seja, na própria capital dos Estados Unidos, Washington, “onde o plantio de maconha rendeu 591 milhões de dólares em 2006”.

“A Califórnia, chamada de Golden State (Estado de Ouro) é o maior produtor e os cultivos atravessam os Estados Unidos de ponta a ponta, da Costa do Pacífico à Costa Atlântica” (Walter Fanganiello, 2006)

1990: Autores inúmeros apontavam que a guerra dos Estados Unidos contra as drogas era teatral um golpe publicitário. Na verdade, uma

guerra contra os concorrentes ao tráfico organizado pelos Estados Unidos no mundo todo.

2007: “Os EUA recorrem ao protecionismo para resguardar seus narcoprodutores. Usam desfolhantes contra o cultivo de marijuana no México para favorecer seu desenvolvimento na Califórnia. (Osvaldo Coggiola, prof. Do Depto. História USP 2003)

“Se os EUA tivessem vontade política de combater o narcotráfico, poderiam agir contra os bancos norte-americanos que lavam os narcodólares. Por que não fazê-la contra os produtores californianos de maconha, que depois de substituir a Colômbia no primeiro lugar do fornecimento dessa droga colocaram os EUA entre os três produtores mundiais?” Indaga ele.

“A guerra contra as drogas do governo dos EUA é apenas um combate do narcotráfico “institucional”, realizado pelos agentes norte-americanos, contra o “não institucional”, praticado pelas quadrilhas que não fazem parte do esquema”, diz o jornalista mexicano Mário Menéndes Rodriguez, do periódico *Por Esto!*, ou seja, um ataque seletivo aos traficantes concorrentes.

“O preço da droga é fixado pela DEA (agência norte-americana antidrogas) em conexão com as máfias” diz ele. “O narcotráfico serve para garantir e controlar a economia norte-americana em que estão envolvidos 25 milhões de viciados. Porém, outra gente começa a meter droga por outros pontos da fronteira dos Estados Unidos e assim inundam o mercado. A DEA sabe que isso ocorre quando há excesso de drogas nos EUA. O preço vem abaixo, portanto há competição com os institucionais, e essa concorrência que eles combatem. Quando se lê: ‘Grande Campanha Contra o Narcotráfico’ é contra o não institucional, no institucional não se mexe.”

Declarou ainda o jornalista: “A droga segue a rota e se entrega na fronteira à DEA, que não suja as mãos para nada. Os países pelos quais percorre a droga são os que fazem o trabalho sujo. Por isso nada denuncia o tráfico institucional. E por que o governo do México aceita tudo isto? Porque é ordem dos Estados Unidos e existe uma dependência absoluta com o governo norte-americano”.

“As prisões dos Estados Unidos, as mais povoadas do planeta, estão cheias de jovens drogados, pobres e negros. Na AL, milhares de jovens estão morrendo na guerra do narcotráfico. Até agora, nenhum banqueiro foi preso” (Mauri da Silva, prof. de Sociologia da Unisul, artigo “A Lavagem do dinheiro sujo nos Estados Unidos”).

O PAPEL DOS BANCOS COMO SÓCIOS DO NARCOTRÁFICO

“O narcotráfico favorece principalmente o sistema financeiro mundial. Todos os bancos, desde o Boston até o Credit Suisse participam. Pelas somas envolvidas, a lavagem de dinheiro seria impossível sem a cumplicidade dos banqueiros. Esta associação entre mafiosos e banqueiros se apoia no sigilo bancário”

“Na última década, os bancos estadunidenses lavaram em torno de 2,5 a 5 trilhões de dólares de dinheiro sujo, que passou a fazer parte do circuito financeiro dos Estados Unidos, servindo de suporte para equilibrar a balança de pagamentos dos Estados Unidos” (Prof. Osvaldo Coggiola, já citado).

“Os maiores bancos estadunidenses, Bank of America, J. P. Morgan, Chase Manhattan e Citibank (o primeiro em lavagem de dinheiro e maior banco dos EUA) estão obtendo altos lucros com a gestão de dinheiro de origem criminosa”.

1990: Em 1990, Dra. Cláudia afirmou que muitas das guerras modernas são causadas por causa das drogas, e não tanto pelo petróleo.

2007: No ano 2.000-2001, os EUA passaram por uma crise econômica muito séria, noticiada em todos os jornais do país. Com a economia em queda livre, buscava-se saber a causa. Então houve a implosão das torres e a invasão do Afeganistão.

O que ocorreu realmente?

De 1996 a 2001 o grupo fundamentalista Talibã tomou o poder no Afeganistão e começou a destruir os campos de papoula para plantar alimentos. O Afeganistão, antes sob um regime apoiado pelos EUA fornecia 95% do ópio e heroína do mundo. O dinheiro da venda fluía para os bancos americanos.

O Talibã reduziu de 3.600 para 185 toneladas o fornecimento do produto, em 2001, causando a crise financeira nos EUA.

Então, BUSH invadiu o país, depôs o Talibã, e o plantio e fornecimento das drogas voltou ao normal e até aumentou.

O dossiê mostra como o governo americano e a CIA usaram as drogas para adormecer a consciência, primeiro dos jovens americanos, depois do povo das nações, em geral.

SOLUÇÕES PROPOSTAS PARA O PROBLEMA DAS DROGAS

1. Queda das imunidades e do segredo bancário;
2. Intensa campanha de conscientização das causas psicossociais da toxico dependência; prevenção e tratamento psicossocioterapêutico para os drogados;
3. Transformação da presente estrutura social e econômica (em médio prazo);

4. Legalização: sim ou não? A proibição e criminalização favorecem a criminalidade e o poder maléfico na humanidade.